

## 1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no Rio de Janeiro cresceu 5,2% em maio com base no mês anterior. Em relação a maio de 2019, a queda foi de 9,1% e no acumulado do ano foi registrado um crescimento de 2,8% em relação ao mesmo período do ano passado. A indústria extrativa cresceu 3,5% em maio com base no mesmo mês do ano passado, enquanto no acumulado do ano o crescimento foi de 19,9% em relação ao mesmo período do ano passado. A indústria de transformação caiu 16,1% com base em maio de 2019, acumulando uma queda de 6,1% no ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em maio, foram: fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores com crescimento de 61,3%; o setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com crescimento de 11,9%; e o setor de fabricação de coque, de derivados de petróleo e de biocombustíveis com crescimento de 7,7% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Já os setores que contribuíram negativamente, foram: fabricação de veículos automotores com queda de 35,5%; fabricação de produtos alimentícios com queda de 27,4%; fabricação de produtos de borracha e de material plástico com queda de 25,6% e fabricação de produtos de metal com queda de 18,9%% em relação ao mesmo mês do ano passado. A tabela 01, a seguir, apresenta os dados de produção industrial no estado.

**Tabela 1:** Produção Industrial no Rio de Janeiro em maio de 2020

| <i>Produção industrial no Rio de Janeiro</i>           | <i>maio<br/>2020/2019</i> | <i>Acumulado<br/>ano</i> |
|--|---------------------------|--------------------------|
| Indústria Geral  | -9,1                      | 2,8                      |
| Indústria Extrativa                                    | 3,5                       | 19,9                     |
| Industria de Transformação                             | -16,1                     | -6,1                     |
| Fabricação de produtos farmoquimicos e farmacêuticos   | 49,0                      | 11,9                     |
| Fabricação de outros equipamentos de transporte        | 56,3                      | 61,3                     |
| Fabricação de coque, derivados de                      | -3,7                      | 7,7                      |
| Fabricação de veículos automotores                     | -78,9                     | -35,5                    |
| Fabricação de alimentos                                | -14,0                     | -27,4                    |
| Fabricação de produtos de metal                        | -42,9                     | -18,9                    |
| Fabricação de produtos de borracha e material plástico | -55,1                     | -25,6                    |

**Fonte:** Elaboração própria com base no IBGE

## **2. VENDAS**

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro cresceu 8,5% em maio com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado foi registrado uma queda de 7,4% e uma queda acumulado no ano de 3,7% com base no mesmo período do ano passado.

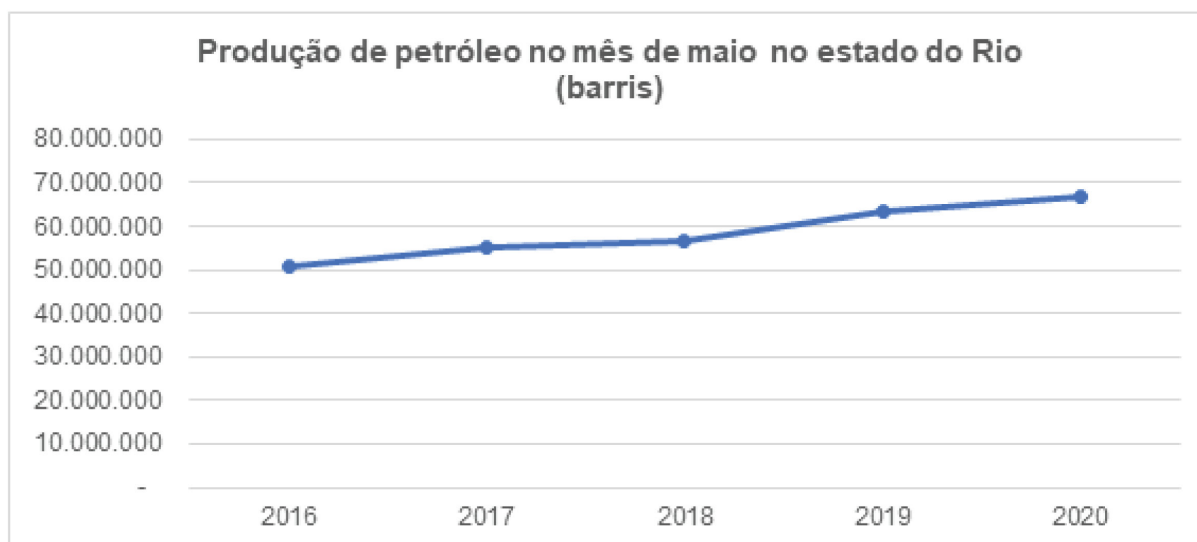
## **3. SERVIÇOS**

O volume de serviços caiu 0,4% em abril com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado foi verificada uma queda de 17,3%, acumulando uma retração de 5,5% no ano em relação no mesmo período do ano passado.

## **4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO**

O estado do Rio de Janeiro produziu 67,1 milhões de barris de petróleo em maio, volume menor 6,66% em relação ao mês

anterior e maior 5,95% em relação a produção do mesmo mês do ano passado. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de maio nos anos de 2016 a 2020.



**Figura 1:** Produção de petróleo no mês de maio no estado do Rio (barris).

**Fonte:** ANP

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado, em função do envolvimento dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói. Segundo o último boletim da ANP, a produção de junho do pós-sal no país somou 940 milhões de barris dia, enquanto o pré-sal chegou a 2.671 milhões de barris dia, ou seja, a relação é de 69,9% no pré-sal e 24,6% no pós-sal em relação a produção total no país.

## **5. ROYALTIES DE PETRÓLEO**

O estado do Rio de Janeiro recebeu R\$303.990.282,16 de royalties de petróleo (excluídas as parcelas de participações especiais) no mês de julho, sendo 21,03% provenientes da região Norte Fluminense. Na comparação com o mês de junho, ocorreu um crescimento de 32,97% e, em relação ao mesmo mês do

ano passado, foi verificado uma queda nominal de 35,21%. Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado, foram: Maricá, com recebimento de R\$44,4milhões no mês, acumulando R\$407,5 milhões no ano, Saquarema com R\$30,6 milhões no mês e R\$209,5 milhões no ano e Niterói com recebimento de R\$28,5 milhões em junho e R\$270,6 milhões no ano.

## **6. COMÉRCIO EXTERIOR**

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$11.914,8 milhões no período de janeiro a junho de 2020, valor menor 16,0% em relação ao valor exportado no mesmo período do ano passado. O valor das importações somou US\$13.804,3 milhões com crescimento de 67,7% em relação ao mesmo período, gerando um saldo deficitário de US\$1.889,5 milhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 73% nos negócios com óleo bruto de petróleo, enquanto as importações concentraram 38% em negócios com plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes, além de 8,8% em instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores e 11% em obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns.

## **7. EMPREGO**

O estado do Rio de Janeiro eliminou 16.801 vagas de emprego em junho, resultado de 48.371 admissões e 65.172 desligamentos. O setor de serviços foi responsável pela eliminação de 12.261 vagas, seguido pelo comércio com 3.791 vagas eliminadas. A indústria eliminou 1.437 vagas e a construção civil eliminou 454 vagas no mês. A agropecuária gerou 1.142 novas vagas de emprego o mês.

**Tabela 2:** Saldo de emprego formal mensal no estado do Rio de Janeiro em 2020

**Saldo de emprego formal no estado do Rio de Janeiro em 2020**

| mês       | Total   | comércio | serviços | const. civil | agro  | indústria |
|-----------|---------|----------|----------|--------------|-------|-----------|
| janeiro   | -11.380 | -11.074  | -388     | -118         | 27    | 173       |
| fevereiro | 1.493   | -2.789   | 2.544    | 640          | 197   | 901       |
| março     | -31.641 | -10.368  | -17.178  | -2.019       | 103   | -2.179    |
| abril     | -83.626 | -21.278  | -44.954  | -7.948       | 19    | -9.465    |
| maio      | -35.959 | -8.520   | -17.278  | -4.585       | 62    | -5.638    |
| junho     | -16.801 | -3.791   | -12.261  | -454         | 1.142 | -1.437    |

**Fonte:** Elaboração própria com base no Ministério do Trabalho

A movimentação do emprego na região Norte Fluminense registrou a eliminação de 53 vagas em junho e a eliminação de 12.051 vagas no acumulado do ano. Destas, o município de Macaé foi responsável pela eliminação de 88,32%; Campos foi responsável por 12,99% e São João da Barra foi responsável pela eliminação de 11,98% do total acumulado no ano.

Os setores que mais eliminaram vagas de emprego na região, no primeiro semestre, foram: Serviços 4.755 vagas, construção civil 4.212 vagas, indústria de transformação 2.974 vagas e comércio 2.341 vagas. O setor agropecuário foi o único setor com saldo positivo. Foram geradas 629 novas vagas de emprego no ano.

Já na região Noroeste Fluminense, o município de Itaperuna eliminou 1.170 vagas de emprego no ano. Os setores responsáveis foram: comércio com eliminação de 461 vagas, indústria com eliminação de 369 vagas e serviços com eliminação de 259 vagas no ano.

O município de Santo Antônio de Pádua, líder da microrregião do mesmo nome, eliminou 123 vagas de emprego no período,

sendo 115 vagas no comércio e 39 vagas na indústria. A construção civil gerou saldo positivo de 27 vagas, agropecuária gerou 3 vagas e o setor de serviços gerou 1 vaga no semestre.

## 8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 03, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro até o terceiro bimestre de 2020.

### Execução orçamentária no estado Rio de Janeiro em 2020 (janeiro a junho)

|                                       |                       |       |
|---------------------------------------|-----------------------|-------|
| <b>Receitas orçamentárias</b>         | <b>29.140.646.980</b> | %     |
| <b><i>Receitas Correntes</i></b>      | <b>29.071.008.314</b> |       |
| Receitas tributárias                  | 16.809.832.862        | 57,82 |
| Receita Patrimonial                   | 6.458.239.886         | 22,22 |
| Transferências Correntes              | 3.777.840.682         | 13,00 |
| Outras receitas correntes             | 782.187.521           | 2,69  |
| <b>Receitas (intra-orçamentárias)</b> | <b>2.146.968.864</b>  |       |
| <b>Receita Total</b>                  | <b>31.287.615.844</b> |       |
| <br>                                  |                       |       |
| <b>Despesas orçamentárias</b>         | <b>27.632.126.429</b> |       |
| <b><i>Despesas Correntes</i></b>      | <b>27.092.189.662</b> |       |
| Pessoal e encargos                    | 19.166.638.875        | 65,93 |
| Juros e encargos                      | 142.411.114           | 0,49  |
| Outras despesas correntes             | 7.783.139.674         | 26,77 |
| <b><i>Despesas de capital</i></b>     | <b>539.936.767</b>    |       |
| Investimento                          | 265.624.641           | 0,91  |
| Amortização de dívidas                | 267.512.126           | 0,92  |
| <b>Despesas (intra-orçamentárias)</b> | <b>2.220.345.080</b>  |       |
| <b>Sub total</b>                      | <b>29.852.471.509</b> |       |
| <b>Superávit</b>                      | <b>1.431.522.791</b>  | 4,92  |
| <b>Total despesas</b>                 | <b>31.287.615.844</b> |       |

Fonte: Portal da Transparência

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R\$29,1 bilhões de receitas correntes realizadas no primeiro semestre de 2020. As receitas tributárias somaram R\$16,8 bilhões, equivalentes a 57,82% das receitas correntes, as receitas patrimoniais somaram R\$6,5 bilhões ou 22,22% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R\$3,8 bilhões, equivalentes a 13,0% das receitas correntes.

Já as despesas liquidadas somaram R\$ 27,1 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram 19,2 bilhões, correspondentes a 65,93% das receitas correntes e outras despesas correntes somaram R\$7,8 bilhões ou 26,77% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 92,70% das receitas correntes realizadas no primeiro semestre de 2020. Um grave problema, já que tira a capacidade de investimento do estado. Nesse período o valor investido foi de R\$265,6 milhões, equivalentes a 0,91% das receitas correntes realizadas.

Apesar da crise sanitária do coronavírus, que paralisou parte importante da economia no estado, as receitas correntes desse semestre sofreram uma leve queda de 3,08% (em termos reais) com base no mesmo período do ano passado, enquanto as despesas correntes subiram 8,43% no mesmo período.



Boletim mensal:  
julho de 2020